

**Título: DILEMAS ENCONTRADOS POR PROFESSORES DE QUÍMICA NA
EDUCAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS.**



Lucas Dias da SILVA, UFG/IQ/LPEQI, lucasdiasprof@gmail.com

Maria Alciony Rosa da Silva BATISTA, UFG/IQ/LPEQI, m.alciony@yahoo.com.br

Anna Maria Canavarro BENITE, UFG/IQ/LPEQI, anitabenite@gmail.com

Palavras chaves: Deficientes visuais, Ensino de ciências e Diário Virtual.

Justificativa:

Segundo Pinheiro e Silva (2008), os “saberes docentes” têm sido objeto de estudo de muitas investigações atuais (NUNES, 2001; CINQUETTI, 2003; ALMEIDA, BIAJONE, 2005) sempre suportadas pelos referenciais teóricos de Tardif (2002), Gauthier et al. (1998) e Shulman (1986). Para Tardif:

“um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF 2002, p.36).

Uma observação pertinente é o crescente número de alunos com deficiência visual matriculados no ensino formal. Fato que, não garante que a escola reconheça a diversidade e responda com qualidade didático-pedagógica às necessidades de aprendizagens desses alunos. Mas, indica que é urgente que as especificidades deste grupo social sejam consideradas na mobilização dos saberes docentes.

No que diz respeito ao ensino de ciências, é possível compreender as dificuldades que os estudantes com deficiência visual enfrentam, visto que o mesmo fundamenta-se, em boa parte, em referenciais funcionais visuais (CAMARGO e SILVA, 2003). Embora os outros sentidos sejam importantes, o da visão parece ser pré-requisito para toda e qualquer atividade que se realize no ambiente escolar. As aulas de ciências escolares são subsidiadas por práticas tais como anotações no caderno, utilização da lousa para a realização

de tarefas como transcrição de textos ou explicações de exercícios e provas escritas que acabam por sentenciar o aluno deficiente visual ao fracasso escolar (MANTOAN, 2002).

Pensar na escola inclusiva significa considerar que todas as partes, justamente pela diversidade que representam, são importantes ao todo, sendo necessário, não somente intervir diretamente sobre essa população, mas também reestruturá-la para que possibilite a convivência de todos (MELO, et al., 2010).

Por sua vez, os conhecimentos científicos ensinados dentro de uma abordagem sócio-cultural, contextualizada e/ou interdisciplinar devem contribuir para a consolidação de um cidadão crítico que poderá participar na tomada de decisões nos problemas da sociedade em que vive. Pautados no sócio-interacionismo (VYGOTSKY 2003). Defendemos que o ensino de ciências (Física, Química, Matemática e Biologia) é necessário a todos os alunos e, que este deve acontecer por meio do estabelecimento da relação dos fenômenos naturais com os modelos teóricos atribuindo significado a simbologia e signos criados pela comunidade científica.

Objetivos:

Esta investigação interessa-se pelos saberes mobilizados pela tríade de professores no processo de produção e desenvolvimento de um diário de aula virtual. Intencionando analisar as narrativas dos professores e estabelecer um paralelo entre prescrito no discurso oficial e no discurso real em classes regulares, no tocante ao ensino de ciências para deficientes visuais, assim como conhecer o papel do instrutor de Braille na educação inclusiva do estado de Goiás.

Metodologia:

Este se caracteriza por ser uma pesquisa participante (Brandão, et .al., 1999). A pesquisa participante tem como pretensão que um determinado grupo possa pensar quanto a sua condição e intervenção na sociedade, trata-se, portanto na tentativa de abrir oportunidades para que grupos excluídos possam construir sua própria emancipação (Demo, 2004).

O diário virtual coletivo (blog) além de veículo para formação serviu também como instrumento de coleta de dados, por ser um recurso no qual os professores descrevem suas experiências e podem refletir sobre sua própria realidade (ZABALZA, 2004). A escolha deste instrumento de coleta de dados está baseada no fato de que através de sua utilização os sujeitos se tornam mais conscientes de seus atos: *“trata-se de observar como a pessoa atua quando não é observada (ZABALZA, 2004, p. 48)”*.

Sendo assim, defendemos que através deste recurso metodológico os sujeitos se tornam mais conscientes de seus atos. No diário o professor expõe, explica, interpreta sua ação diária na aula e fora dela permitindo uma reflexão de caráter também histórico e contínuo de narração (MELO *et al*, 2010).

O *ensino de química na diversidade* foi criado em 01 de abril de 2010. Atualmente dois alunos de iniciação científica (bolsistas PROLICEN e PROCOM), e uma professora formadora gerenciam as postagens do blog. O espaço virtual foi desenvolvido com a proposta de facilitar o canal de comunicação entre professores em formação inicial, professores em formação continuada, professores de apoio e professores formadores.

Hoje o Blog conta com 70 participantes e uma média de 915 acessos mensais.

Resultados e discussões:

Apresentamos neste trabalho as narrativas dos professores de Química em formação inicial (PI13 a PI15) postadas no blog no período de 09 de abril de 2010 a 30 de março de 2011.

Nossos resultados demonstram que a narrativa é um importante instrumento na mobilização de saberes docentes, uma vez que para narrar é exigida do sujeito a interpretação e reflexão acerca das mudanças em sala:

PI3: *“O ensino para deficientes visuais precisa ser estimulado para proporcionar aos docentes e discentes, materiais didáticos adaptados, condições de permanência no ambiente escolar e outros recursos”*.

PI4: *“Também concordo em colocar salas com adaptações e fazer com que o professor lide com esses aspectos...”*

Por meio das narrativas de PI3 e PI4 é possível notar a valorização do uso de recursos materiais para a prática docente. Dessa forma, faz-se

necessário assumir a sala de aula como heterogênea e responder a essa heterogeneidade em termos de estratégias pedagógicas, e métodos de ensino que permitam atender as necessidades dos alunos independentemente de suas especificidades de aprendizagem.

Especificamente, os sujeitos desta investigação sugerem que fator importante para lidar com a deficiência visual é reconhecer sua especificidade, o que deverá refletir na estrutura em sala de aula:

PI14: “(...) *o quadro para deficientes visuais não pode ser verde, a maioria das escolas possuem quadros verdes e não se preocupam em mudar esta situação, então de que educação inclusiva estamos falando?*”

PI15: “(...) *Todos os alunos deficientes ou não, possuem limitações e podem apresentar dificuldades de aprendizado já que as ciências têm linguagem própria que muito se difere do conhecimento de senso comum.*”

As narrativas PI14 e PI15 revelam que é preciso atuar no reconhecimento dos direitos à igualdade na diferença, pois “*o igualitarismo formal tem servido através da universalização de uma igualdade inexistente, à manutenção das desigualdades*” e estas desigualdades são muitas vezes apenas entendidas como diferenças e assim legitimadas (OLIVEIRA, 2005, p.31).

As narrativas PI13, PI14 e PI15 reconhecem a nova estrutura da sala de aula de ciências na perspectiva da educação inclusiva. No que diz respeito ao grupo social dos alunos deficientes visuais se antes eram professor, aluno e conhecimento científico; agora é o professor, o aluno, o conhecimento científico, o instrutor de Braille e o professor de apoio que configuram a nova estrutura.

Conclusões:

O diário virtual constitui-se em um eficaz instrumento metodológico, que possibilita a interação entre as várias instituições de ensino, viabilizando compartilhar experiências, informações e saberes pedagógicos, desempenhando uma função formativa, capacitando professores. E desta

forma, contribuindo para a realização da prática pedagógica.

A análise das narrativas postadas no blog permitiu identificar convergências nos dilemas encontrados pelos sujeitos da investigação, os quais apontam que para o sucesso da mediação pedagógica, é imprescindível que os objetivos e estratégias de ensino abarquem novos modelos de aprendizagem.

No que diz respeito às vantagens do blog, podemos afirmar que tanto para quem escreve quanto para quem pesquisa é o acesso a qualquer tempo e hora às narrativas e a interação entre pesquisador e sujeito que não ficam condicionadas ao tempo e espaço. Os blogs são totalmente abertos para consultas on-line ficam disponíveis em ferramentas de busca na Internet. Essa mobilidade de comunicação aliada a uma prática pedagógica comprometida com a formação de cidadãos constitui-se em uma influente tática para a produção de diferentes abordagens no processo de aprendizagem baseando-se em novas concepções de ensino que considerem a educação científica de deficientes visuais.

Referencias bibliográficas:

BRANDÃO, Carlos Henrique. et.al. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.251

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro, 2004.20p.

MITTLER, Peter **Educação inclusiva. Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed,2003 184p

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.160p

Fonte de financiamento.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG
Universidade Federal de Goiás – UFG (Prolicen)